

O CAMINHO PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO DE ESTUDANTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

THE WAY TO REDUCE STUDENT EVASION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Bruna de Oliveira 1
Lucas José Guimarães 2
Thainá Nunes Pires Santana 3

Mestra em Desenvolvimento Regional para Universidade Federal do Tocantins (UFT) e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). É professora pesquisadora da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: brunadeoliveira@uft.edu.br **1**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e graduado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: lucasjg@outlook.com **2**

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: thaina_514@hotmail.com **3**

Resumo: Diante do recente processo de expansão da educação superior no Brasil e o consequente aumento nos índices de evasão de estudantes, este artigo buscou identificar as principais causas que levam a desistência e nortear o desenvolvimento de ações que impactem na redução desse fenômeno nas IES do país. Para tanto, utilizou-se da metodologia qualitativa, através da análise bibliográfica de artigos científicos, que versam sobre o assunto. Observou-se que, aproximadamente 65% dos motivos que levam a evasão estão relacionadas a fatores externos e questões pessoais, enquanto 45% referem-se ao ambiente acadêmico. A partir dessa constatação, tende-se a sugerir como estratégia de redução da evasão o desenvolvimento de programas, projetos e ações, por parte das IES, que proporcionem maior interação entre professor e aluno, melhorias das condições de infraestrutura, acompanhamento e atendimento aos estudantes, incentivo às habilidades e respeito às individualidades, além do apoio financeiro e psicológico.

Palavras-chave: Evasão. IES. Ações para redução.

Abstract: Given the recent process of expansion of higher education in Brazil and the consequent increase in student dropout rates, this article sought to identify the main causes that lead to dropout and guide the development of actions that impact the reduction of this phenomenon in the country's higher education institutions. For that, we used the qualitative methodology, through the bibliographical analysis of scientific articles, which deal with the subject. Approximately 65% of the reasons leading to dropout were related to external factors and personal issues, while 45% refer to the academic environment. From this finding, we tend to suggest as a strategy to reduce dropout the development of programs, projects and actions by HEIs that provide greater interaction between teacher and student, improvements in infrastructure conditions, monitoring and care for students, encouraging skills and respect for individualities, as well as financial and psychological support.

Keywords: Evasion. HEIs. Actions for reduction.

Introdução

O ingresso no ensino superior público é o desejo de muitos brasileiros. Essa vontade decorre da constatação de que, por meio da educação, o indivíduo consegue melhorar suas condições de vida e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. As informações que os indivíduos adquirem tanto nas vivências cotidianas quanto no processo de aprendizagem, em sala de aula, influenciam suas atitudes e comportamentos. Logo, por meio da educação, as pessoas tendem a conhecer mais seus direitos e deveres, participar ativamente das decisões democráticas e propor melhorias ao mundo que está à sua volta.

No Brasil, historicamente, o ingresso a educação superior esteve concentrado num pequeno grupo da população, o das pessoas com melhores condições de renda. A partir de 1996, o estabelecimento da nova Lei de Diretrizes e Bases/LDB¹ aliado ao conjunto de políticas públicas que visavam incentivar a expansão do ensino superior, resultou num crescimento expressivo das Instituições de Ensino Superior/IES. Dentre as principais ações e programas de estímulo que foram desenvolvidos estão o Fundo de Financiamento Estudantil/Fies², o Programa Universidade para Todos/Prouni³ e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/Reuni⁴. O resultado da implantação desse conjunto de programas foi o aumento na quantidade de matrículas nos cursos de graduação.

De acordo com os dados estatísticos das séries históricas do Censo da Educação Superior, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP do Ministério da Educação, na última década o crescimento no número de matrículas nas instituições de ensino superior foi significativo. Enquanto em 1996 foram registradas 1.868.529 matrículas, em 2017 esse número passou para 8.290.911. Portanto, houve um crescimento de 443,61% na quantidade de vagas preenchidas nas instituições de ensino superior do país.

Com a entrada de uma quantidade maior de estudantes, as universidades passaram a receber pessoas com diferentes perfis socioeconômicos. Para Dilvo Ristoff em “Vinte e um anos de educação superior: expansão e democratização” (2013), em virtude das políticas de expansão das instituições de ensino superior, o ambiente acadêmico que antes era frequentado predominantemente pela elite, passou a ser um espaço de convivência de ricos e pobres.

Apesar desse avanço, a ampliação do acesso à educação é apenas uma etapa, de um longo processo. Após o ingresso do estudante, o grande desafio tem sido sua permanência até a conclusão do curso. Essa é realidade vivenciada por grande parte das instituições de ensino superior brasileiras, que enfrentam o problema da evasão de estudantes.

Diante desse contexto, o presente artigo buscou responder à seguinte questão: quais são os possíveis caminhos para a redução da evasão de estudantes nas IES brasileiras?

Para tanto, os objetivos específicos foram: Levantar dados sobre a evasão nas instituições de ensino superior no Brasil, identificar as causas do fenômeno e desenvolver ações que possam ser implementadas para a redução dos índices de evasão.

A temática sobre a evasão de estudantes nas IES ainda é considerada recente e, por esse motivo, escassa na produção científica brasileira. Torna-se ainda mais reduzida quando se propõe a desenvolver ações voltadas para a queda dos índices de evasão. Nessa perspectiva, a presente pesquisa é um desafio, uma vez que existem inúmeras dificuldades em fornecer soluções gerais que possam ser implantadas, sem levar em consideração as especificidades regionais e o perfil de cada instituição e curso de graduação. No entanto, o esforço é necessário, considerando a importância de se aprofundar a discussão e desenvolver ações que estimulem a permanência do estudante no ambiente acadêmico.

1 A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, abriu espaço para consolidar medidas que ampliaram o acesso e melhoraram o financiamento do ensino no Brasil.

2 O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar estudos em nível de graduação de alunos que estão em universidades privadas.

3 O Programa Universidade Para Todos (Prouni) é um programa criado pelo Ministério da Educação que fornece bolsas de estudo parciais e integrais em instituições de ensino particulares, para estudantes de baixa renda.

4 O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) é um programa do Ministério da Educação criado para ampliar o acesso e a permanência na educação superior, através da expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.

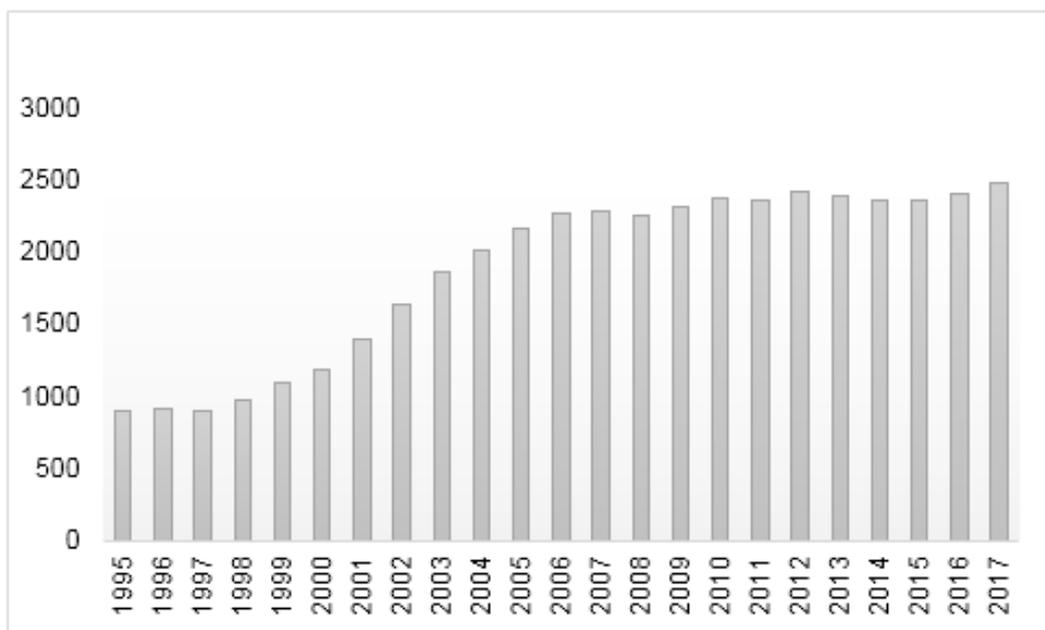
Panorama da expansão da educação superior no Brasil

Para compreender a importância do processo de expansão de estudantes no Brasil, é preciso analisar a evolução histórica das Instituições de Ensino Superior/IES.

O ponto de partida é a Lei de Diretrizes e Bases/LDB, publicada oficialmente em 1996, com o propósito de regulamentar o sistema educacional brasileiro. Considerada uma das mais importantes legislações sobre a educação, a LDB estabelece princípios que norteiam o funcionamento da educação básica (formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da educação superior (composta por cursos sequenciais, de graduação, especialização, mestrado e doutorado).

Especificamente no que diz respeito à educação superior, as reformas instituídas pela LDB possibilitaram um amplo crescimento, refletido no aumento dos cursos, das vagas e do número de matrículas nas IES, privadas e públicas. Conforme apresenta o gráfico 1, no ano de 1995 haviam 894 IES em funcionamento. Depois de 12 anos, o quantitativo elevou-se para 2.488, o que representa um crescimento de 178% no número das instituições de ensino superior.

Gráfico 1 – Evolução do número de IES no Brasil (1995 a 2017)

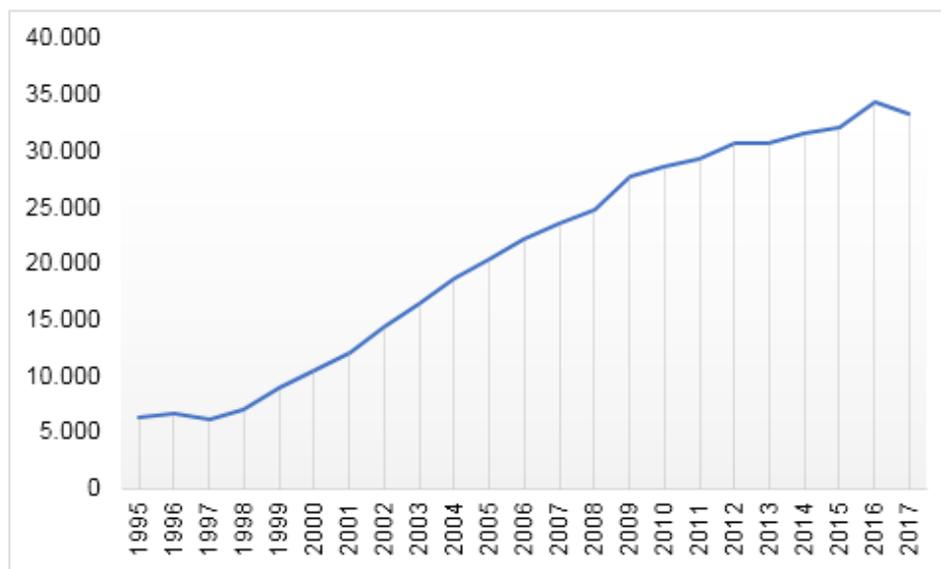


Fonte: INEP/MEC, 2019.

Outro dado que revela a expansão da educação superior está no número de cursos de graduação (presencial) ofertados. É possível visualizar através do gráfico 2 que, a trajetória evolutiva entre 1995 e 2017, foi crescente.

De acordo com as estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira/ INEP, durante esse período analisado o número de vagas oferecidas em todas as instituições de ensino superior do Brasil aumentou 793%, passando de 432.210 para 3.857.572 novas vagas na graduação presencial. Se forem incluídas as vagas disponibilizadas na educação à distância, essas estatísticas se ampliam.

Gráfico 2 – Crescimento da oferta de cursos de graduação presencial (1995 a 2017)



Fonte: INEP/MEC, 2019.

Os gráficos 1 e 2 revelam os efeitos dos programas de incentivo à expansão da educação superior no Brasil. Essa ampliação possibilitou o ingresso de muitas pessoas de baixa renda, tanto em universidades públicas quanto em instituições privadas. Por outro lado, intensificou o problema de saída dos estudantes, antes mesmo de concluir o curso superior.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Lobo em 2016, intitulada “Evasão no Ensino Superior brasileiro”, o índice de evasão nas instituições particulares, em cursos presenciais, é de aproximadamente 23%, enquanto na rede pública chega a 24%. No total, o índice de abandono das IES é de 47%, um percentual considerado elevado.

Essa realidade enfrentada por uma expressiva parcela das IES brasileiras permanece praticamente inalterada no contexto atual. São oferecidas muitas vagas, porém existem poucos estudantes matriculados. Tais constatações a respeito da quantidade de vagas que se tornam ociosas, devido ao elevado índice de evasão instiga a análise dos fatores determinantes da evasão, ou seja, quais motivos levam os estudantes a deixarem seus cursos? As respostas a esta pergunta são apresentadas na sequência.

Evasão: concepção, causas e consequências

Existem diversos significados para o conceito de evasão. De acordo com o Dicionário Michaelis (2018), a palavra evadir significa fugir, deixar de cumprir, desistir, abandonar. Nesse sentido, a evasão pode ser entendida como o ato de ingressar e não concluir. No entanto, é importante nos atentarmos para o fato de que existe diferença entre evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior.

O relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, publicado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior/ANDIFES (1996), esclarece a diferença entre esses três conceitos. De acordo com o citado documento, a evasão de curso acontece quando o estudante se desliga do curso superior em situações como abandono (deixa de matricular-se), desistência (formalizada), transferência (mudança de curso) ou exclusão por determinação institucional. Já a evasão da instituição ocorre quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado. Por fim, a evasão do sistema se dá no momento em que o estudante deixa o ensino superior, definitiva ou temporariamente.

Para Tereza Christina M. A. Veloso e Edson Pacheco de Almeida (2002), no estudo sobre a

evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário de Cuiabá:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país (VELOSO E ALMEIDA, 2002, pág. 14)

A pergunta que se faz é a seguinte: a evasão é sempre culpa do estudante? Os poucos estudos científicos que analisam o fenômeno no Brasil, apontam que a evasão decorre de diversas causas. As principais podem ser reunidas em três grupos: características individuais do estudante, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição. A subdivisão dessas causas é apresentada no quadro abaixo.

Quadro 1 – Principais Causas Da Evasão No Ensino Superior

Características individuais do estudante	Formação escolar anterior (baixa qualidade) Dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico Descontentamento em relação ao curso e/ou a profissão Dificuldade de ensino-aprendizagem Desinformação sobre o curso/carreira Indisponibilidade de tempo para estudos
Fatores internos à instituição	Método didático-pedagógico do corpo docente Estrutura de apoio aos estudos Qualidade da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros Decepção com a qualidade da interação professor/aluno Acervo bibliográfico desatualizado Rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas
Fatores externos à instituição	Conciliação entre trabalho e graduação Nível socioeconômico da família Dificuldade financeira Doenças e problemas familiares Condições do mercado de trabalho

Fonte: Adaptado de Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras, 1996; SALES JÚNIOR, 2013; TEIXEIRA *et al*, 2018.

Machado, Melo Filho e Pinto (2005) entenderam em seus estudos que falta de apoio para

poder estudar e trabalhar simultaneamente também é um fator que contribui para a evasão. Além disso, o desnível entre a bagagem de aprendizado que o estudante traz do Ensino Médio e a exigida nas universidades públicas, provoca dificuldades em disciplinas básicas e resultam no baixo aproveitamento, reprovações e baixa produtividade em sala de aula. Todos esses fatores desmotivam os estudantes e, combinados a outros, podem levar a desistência da graduação.

Paredes (1994) chama atenção para a escolha do curso. Muitos estudantes ingressam em determinada graduação com a intenção de transferir para outro curso, o qual tem maior interesse ou é mais reconhecido socialmente.

Na literatura sobre evasão de estudantes predomina o modelo teórico criado em 1975, pelo sociólogo norte americano Vincent Tinto. Na busca pela compreensão das causas que levam ao fenômeno, Tinto (2013) desenvolveu um modelo, partindo da análise da compatibilidade entre os estudantes e suas IES. Tal modelo defende que, o aluno, desde o momento do ingresso, analisa as interações com o cotidiano e, todas as influências recebidas no ambiente acadêmico afetam diretamente suas expectativas e aspirações, e conseqüentemente, influenciam sua decisão de permanecer ou evadir-se.

Esse modelo baseia-se na teoria do suicídio de Durkheim, segundo a qual o suicídio se dá quando a pessoa decide romper os laços com o sistema social em virtude da falta de integração com a sociedade. A visão de Tinto aponta que o ser humano procura relacionamentos, interações e estados emocionais compensadores. Quando o estudante não se sente integrado, ele rompe seus laços. De forma semelhante ao que faz um suicida ao desistir da vida, o aluno desiste da IES.

Diante das consequências geradas pela evasão de estudantes, Vicent Tinto (2012) alerta para a necessidade de os gestores levarem a sério as perdas de estudantes. Segundo o autor, a atitude de evadir pode ser uma resposta à falta de um ambiente receptivo e/ou aos problemas que surgem ao longo da formação. Portanto, não é um problema só do estudante, mas da instituição como um todo.

Independente do motivo, as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam suas graduações são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No caso das universidades públicas, o recebimento de recursos financeiros para sua manutenção depende diretamente da quantidade de estudantes matriculados. É a partir desse dado que se calcula o montante que o governo destinará anualmente para a instituição. Isto significa que, quanto menor o número de matriculados, menores serão os recursos recebidos. Um cenário como esse é ruim para a universidade, pois o quantitativo de docentes, técnicos administrativos e terceirizados permanece o mesmo, independente do número de estudantes. Logo, a universidade terá menos recursos financeiros para manter a mesma estrutura. (KOELLN, 2016).

Na mesma linha de pensamento, Furtado e Alves (2012) defendem que a evasão é ruim para a instituição, para o aluno e para a sociedade. Para as instituições, pois investem recursos na formação e capacitação de pessoas, para o aluno que se sente frustrado e para a sociedade, que perde a chance de receber profissionais qualificados. Portanto, todos perdem com a evasão.

A temática sobre a evasão no ensino superior no Brasil é uma investigação recente. Estudos realizados por Lima (2008) e Baggi (2010) mostram que as pesquisas sobre o assunto geralmente se limitam a certos cursos de graduação. Ainda segundo os autores, embora poucas instituições no país possuam programas para enfrentar o problema da evasão, há evidências de que ações específicas possibilitam a redução na quantidade de estudantes evadidos.

Metodologia

Buscando atender aos objetivos propostos, este é um estudo que utiliza a metodologias qualitativa. A intenção de interpretar as causas da evasão, partindo das estatísticas da educação superior, foi aprofundar o entendimento sobre fenômeno da evasão de estudantes e criar ações de estímulo a permanência no ambiente acadêmico.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa explicativa, que segundo Gil (1989), procura demonstrar os impactos de determinados fatores sobre um fenômeno. Em relação aos meios, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através da consulta a artigos publicados em periódicos Qualis⁵.

5 O Qualis é um sistema de classificação da produção científica brasileira, realizado periodicamente pela

Também foi realizado levantamento de dados estatísticos, publicados oficialmente por instituições de pesquisa sobre a educação no Brasil.

No que diz respeito aos resultados, é um estudo predominantemente aplicado, uma vez que busca encontrar a solução para problemas específicos, no caso desta pesquisa, a questão da evasão de estudantes.

Os resultados apresentados na sequência servem como propostas de ações generalizadas, que devem ser consideradas em abordagens amplas.

Resultados e discussões

Em busca de possíveis soluções que reduzam o problema da evasão, esta pesquisa analisou diversos estudos que identificaram as principais causas de tal fenômeno em determinadas IES brasileiras, o que possibilitou o desenvolvimento de algumas propostas de ação.

De modo geral, percebeu-se que as causas da desistência podem ser agrupadas em três categorias: problemas individuais, ambiente acadêmico e fatores externos. Mesmo considerando as diferenças regionais, os motivos que levam os estudantes a desistirem são muito semelhantes. Com base nas análises dos estudos consultados, tende-se a afirmar que a evasão está diretamente relacionada a alguma dificuldade, fragilidade ou falta de envolvimento.

Os estudantes que, por diferentes motivos, não se envolvem com o ambiente acadêmico acabam desinteressados pelos estudos, renunciam a participação em atividades além da sala de aula e têm pouco contato com a comunidade acadêmica (professores, funcionários e outros discentes). Logo, quanto menor o envolvimento do estudante, menos aprenderá e maiores serão as chances de evadir.

Partindo dessa realidade, acredita-se que os estudantes somente seguirão suas trajetórias no ensino superior se estiverem bem-sucedidos no desempenho acadêmico, nas atividades extracurriculares, nas interações com colegas, professores e funcionários e na vida pessoal.

Com base nessas constatações, considera-se que o caminho a percorrer para reduzir o fenômeno da evasão parte da compreensão das dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante a graduação. E tais dificuldades não dizem respeito somente ao ambiente acadêmico. E como as IES podem contribuir nesse processo?

É preciso ampliar o seu papel, no sentido de abraçar os problemas dos estudantes. Isto significa que as IES devem oferecer mais do que ensino, pesquisa e extensão. Se o ambiente acadêmico for um espaço acolhedor, que oferece contribuições para a formação profissional e também disponibiliza o suporte para a superação das dificuldades da vida, o estudante se sentirá motivado a continuar seu curso superior. Isso é possível por meio da criação de programas, projetos e ações de atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes, apoio psicológico e financeiro.

As políticas educacionais de atendimento e acompanhamento pedagógico devem envolver os estudantes desde seu ingresso na instituição. A criação de um “Programa de Apoio ao Discente”, que esteja voltado para o acolhimento, acompanhamento e incentivo à permanência, permite observar as deficiências dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, poderão ser desenvolvidas ações específicas como os nivelamentos e as monitorias.

Estudantes que entram nas IES com uma formação escolar anterior de baixa qualidade (deficiência nos ensinamentos fundamental e/ou médio), geralmente apresentam dificuldades em disciplinas básicas, o que gera um ciclo de dúvidas e entraves no aprendizado. Para que os grupos com esse perfil permaneçam na graduação é necessário criar “Cursos de Nivelamento”, que ofereçam oportunidade de acesso a conteúdos esquecidos ou não aprendidos, e que são fundamentais para a trajetória acadêmica.

Nesse processo, a participação do professor é relevante. A aproximação aos alunos permite a troca de experiências e tende a estreitar os laços de confiança, fazendo com que o estudante se sinta apoiado e permita se envolver com as atividades oferecidas pelo curso e pela IES. Nessa

perspectiva, o professor pode ser a diferença na vida do aluno, fazendo-o se sentir pertencente àquele espaço. Atividades que vão além do programa das disciplinas funcionam como um complemento ao aprendizado e motivam o estudante a permanecer na instituição.

Além da orientação educacional, acredita-se que oferecer apoio psicológico aos estudantes, objetivando promover a saúde mental, é fundamental para incentivar a permanência e reduzir a evasão.

A transição para a vida universitária exige dos estudantes habilidades para lidar com as exigências do novo ambiente. E isso acontece, em geral, quando ainda são jovens, em processo de formação da identidade. A realidade em que se colocam é diferente e desafiadora, levando a dúvidas sobre o curso que estão fazendo e a preocupações com o mercado de trabalho. Tais incertezas podem desencadear problemas psicológicos como ansiedade, estresse, fobias, entre outros, ou acentuar quadros de fragilidade já existentes antes de sua entrada no ensino superior. Além disso, fatores externos, como os conflitos com familiares e relacionamentos também podem interferir no desenvolvimento.

Nesse sentido, a criação de um espaço, onde profissionais de psicologia e áreas afins acolham os estudantes com problemas pessoais e institucionais, propicia o suporte que os acadêmicos precisam para superar dificuldades emocionais e persistir no desenvolvimento de suas habilidades. Além disso, os serviços de atendimento psicológico podem orientar os estudantes a criarem rotinas de estudo e a identificarem formas que lhes possibilitem o melhor aprendizado.

O maior envolvimento também pode ser estimulado oferecendo uma solução, mesmo que temporária, para os problemas financeiros dos estudantes. No âmbito das instituições particulares, isso pode ser realizado através de descontos nas mensalidades e da concessão de bolsas de estudos. No caso das universidades e institutos públicos, a implementação de programas de permanência, por meio de bolsas moradia, transporte, alimentação, além de pesquisa e extensão, são medidas que ajudam na permanência do estudante.

Não se pode deixar de lado as condições oferecidas pelas IES. Até porque são parte das causas da evasão. Assim, a infraestrutura disponibilizada impacta na decisão de permanecer ou evadir. É preciso oferecer salas de aula confortáveis, climatizadas, com iluminação adequada e com recursos físicos e tecnológicos (televisão, *datashow*, caixas de som) para tornar as aulas mais dinâmicas. A qualidade de infraestrutura também deve se estender a laboratórios, bibliotecas, salas de estudo, centros de convivência, entre outros ambientes.

Colocar em prática uma política de acompanhamento dos egressos também funciona como um incentivo para aqueles que ainda estão cursando a graduação. Para o estudante, manter o vínculo com a IES deve significar algo positivo. Se a IES fizer o trabalho de fornecer informações sobre eventos na área e oportunidades de aperfeiçoamento e qualificação, assim como oportunidades de emprego, o egresso permanecerá no ambiente acadêmico e poderá influenciar aqueles que ainda são estudantes a continuar sua trajetória no ensino superior.

Os resultados desta investigação trazem à reflexão a importância de conhecer as características individuais dos estudantes que ingressam na IES, e desenvolver ações que atendam às necessidades de grupos específicos. Tudo isso envolve trilhar um novo caminho, em que a contribuição da IES passa pelo olhar cuidadoso sobre os estudantes.

Considerações Finais

A ampliação das vagas no ensino superior público brasileiro, apesar dos benefícios, veio acompanhada do crescimento da evasão de estudantes. Esse problema, considerado nesta pesquisa de grande relevância para a sustentabilidade das IES, deve ser tratado com atenção, pois está presente em toda a educação superior brasileira, seja particular ou pública.

Sendo assim, este estudo, ao relacionar os fatores que mais contribuíram para o fenômeno da evasão, buscou identificar possíveis soluções para reduzir o problema. Neste caminho, o motor para engrenar novos projetos são as próprias IES, através de suas políticas institucionais. Acreditamos que a educação não seja apenas um mecanismo de transferência de conhecimentos, em que os estudantes se tornem meros reprodutores, mas um instrumento de formação social que

prepare sujeitos para tomar partido na luta pelas transformações da sociedade. É como diz Freire (2011): “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Espera-se que as contribuições desta pesquisa instiguem o desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento e contenção dos índices de evasão. Sugere-se que, cada IES promova estudos específicos nos cursos que oferece, visando identificar as variáveis que mais afetam a decisão dos estudantes de evadir. A partir do diagnóstico é imprescindível que os gestores estimulem projetos voltados para a permanência dos estudantes, até a conclusão do curso, e implementem medidas preventivas desse fenômeno.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior> Acesso em 06 dez 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior: graduação**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> Acesso em 02 out 2019.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior públicas**. Andifes, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTADO, Vanessa Viégas Alves; ALVES, Tiago Wickstrom. **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS**. Fortaleza: Revista Contextus/UFC, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

KOELLN, Ricardo Egídio. **Evasão na UFT: um estudo sobre as perdas ocorridas no período de 2004-2014**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, p. 194. 2016.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2012.

MACHADO, Sérgio P.; MELO FILHO, João Massena; PINTO, Ângelo C. **A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão**. Rio de Janeiro: Química Nova, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700008#back1 Acesso em 02 out 2019.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário de língua portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/> Acesso em 28 dez 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 02 out 2019.

RISTOFF, Dilvo. **Vinte e um anos de educação superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro:

Cadernos do GEA, 2013.

SALES JÚNIOR, Jaime Souza. **Uma análise estatística dos fatores de evasão e permanência de estudantes de graduação presencial da UFES.** Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo. p.113. 2013.

TINTO, Vincent. **Promoting student completion one class at a time.** Chicago/Estados Unidos, 2012.

TINTO, Vincent., **Student success and the building of involving educational communities,** Chicado/Estados Unidos, American Association of State Colleges and Universities, 2013.

VELOSO, Tereza. Christina. M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá:** um processo de Exclusão. Cuiabá: Revista Série-Estudos, 2002.

Recebido em 21 de outubro de 2019.

Aceito em 10 de dezembro de 2019.